

ANEXO I.02 – ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO PARQUE ESTADUAL ILHA ANCHIETA

O Parque Estadual Ilha Anchieta (PEIA) localiza-se no bioma da Mata Atlântica, com ecossistemas característicos como: Floresta Ombrófila Densa; Restinga; Mangue; Costão Rochoso e Praia.

Além de sua beleza natural e importância para a recuperação e manutenção da dinâmica ecológica da ilha, o PEIA abriga importante patrimônio histórico e arquitetônico correspondente às ruínas do antigo presídio e edificações adjacentes, em grande parte, utilizadas pela sede administrativa da Unidade de Conservação (UC), que atualmente conta com 3.595m² de área construída (ROBIM, 1999). De terra tupinambá, em que a sua história e da região mesclam com a história da colonização brasileira, posteriormente, no século XIX, foi fundada a Freguesia do Senhor Bom Jesus da Ilha dos Porcos, onde habitavam 100 famílias caiçaras que viviam exclusivamente da pesca e de suas roças (GUILLAUMON et al., 1989).

No início do século XX, após a visita da comitiva da Secretaria da Justiça e da Segurança Pública, escolheram a ilha para a instalação de uma Colônia Correccional, com o objetivo de “corrigir” - por meio do trabalho - os considerados vadios e capoeiras, assim como previsto no Código Penal de 1890.

Inaugurado em 1908 a partir de projeto arquitetônico de Ramos de Azevedo, aos moldes da lógica correccional, o presídio teve vários períodos de funcionamento e de desativação e recebeu distintas modalidades de estruturas penais (colônia correccional, presídio político, presídio de segurança máxima e colônia penal agrícola).

Na década de 1950, por motivo de uma rebelião que teve repercussão nacional e internacional, o presídio foi desativado em 1955 e, após 20 anos, com o objetivo de conservação de seu patrimônio e restauração de seus ecossistemas, foi criado o PEIA.

O Plano de Manejo do PEIA foi publicado em 1989 e estabeleceu diretrizes para a Unidade de Conservação, além de normas e programas direcionados ao seu manejo, recursos humanos necessários para operacionalização e o zoneamento da área. Esse último estabelece distintas áreas e regramentos específicos para cada uma, ordenando o fluxo da visitação no Parque (GUILLAUMON et al., 1989).

Trata-se de uma das Unidades de Conservação mais visitadas do Estado, com aproximadamente 45.000 visitantes por ano, e desse total, grande parte da visitação concentra-se nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro.

Com o histórico da ampla visitação pública desde o início da década de 1990, surgiu a necessidade de adoção de estudos técnicos e normativas no sentido de minimizar os impactos negativos provenientes da visitação. Portanto, no ano de 2005, foi realizado o Estudo da Capacidade de Carga Turística para o Parque, estabelecendo o limite de 1.020 visitantes por dia no PEIA (SÃO PAULO, 2005).

A motivação pela procura do PEIA decorre da combinação de um roteiro que mescla várias possibilidades em um único pacote: passeio de barco, a beleza natural de seus atrativos e o rico patrimônio histórico-cultural salvaguardado no território do parque.

Com relação aos seus atrativos, as praias são destaques na divulgação das agências de turismo e mídias sociais, tanto pelas águas cristalinas quanto pela diversidade que apresentam: praias mais tranquilas para banho de mar com crianças (praia rasa) e praias com águas mais profundas, propícias para a atividade de mergulho livre (Praia de Dentro, Praia do Engenho, Praia do Presídio, Praia do Sapateiro, Praia das Palmas, Praia do Sul e Praia do Leste).

O entorno marinho do PEIA é protegido desde 1983, por meio da Portaria SUDEPE nº 056, que estabelece, através de coordenadas geográficas, um polígono onde é proibida a pesca em qualquer modalidade. O estabelecimento desse polígono contribui significativamente para a proteção do ambiente marinho da Ilha, bem como para a manutenção da dinâmica ecológica e conservação de espécies marinhas ameaçadas, auxiliando na reposição dos recursos pesqueiros. Isso sem contar nos benefícios para a prática do mergulho, diante da rica biodiversidade marinha preservada, com destaque para espécies como cavalo-marinho, garoupa-verdadeira, mero, budião-batata, raia-viola, raia-borboleta, tartaruga-verde, tartaruga-de-pente, todas na lista de espécies ameaçadas de extinção. Além dessas espécies de peixes e répteis citados, importante destacar a ocorrência de cetáceos que ocorrem no entorno da Ilha, como baleia-de-bryde, jubarte, baleia-franca-austral, cachalote e golfinhos; das espécies dentes-rugosos, pintado-do-atlântico, nariz-de-garrafa e toninhas, sendo esta última classificada como Em Perigo de Extinção (EN), segundo o Decreto Estadual nº 63.853/2018.

Toda a região leste e sul da Ilha Anchieta são propícias para a prática de mergulho autônomo, atraindo diversos turistas ao longo do ano. Há alguns pontos conhecidos no Passaporte de Mergulho, elaborado pela Fundação Florestal, mas, na verdade, qualquer local da Ilha é propício para a realização dessa atividade.

Neste sentido, o mundo submerso é o tema da Trilha Subaquática, que possui um percurso de 350 metros em ambiente de costão rochoso entre as praias do Presídio e do Engenho. Os visitantes fazem uso desse atrativo sem monitoramento, mas o destaque são as atividades de educação ambiental realizadas todo ano durante um período da alta temporada, desde 2002. Estas atividades foram idealizadas pelo Projeto Ecossistemas Costeiros da Universidade de São Paulo e, desde então, vem sendo oferecidas gratuitamente por voluntários formados pelo Projeto. As atividades consistem em apresentar a modalidade do mergulho livre para iniciantes, com acompanhamento de monitores que fazem a interpretação ambiental do ecossistema de costão rochoso.

Com relação às trilhas terrestres, o PEIA possui atualmente¹ 05 trilhas abertas à visitação, que abrangem diversos aspectos da história e ocupação da ilha e distintos ecossistemas. São elas: Trilha do Engenho, Trilha do Saco Grande, Trilha da Represa, Trilha do Sul e Trilha da Restinga, sendo esta última acessível para pessoas com mobilidade reduzida. Além dessas trilhas, está prevista também a abertura da Trilha da Pedra do Navio, que possibilita o acesso à porção nordeste da Ilha, local ideal para atividades de ecoturismo e educação ambiental, com grande potencial para a atividade de observação da avifauna e técnicas verticais.

As trilhas possuem roteiros com pontos interpretativos definidos mediante a atratividade e o conteúdo educativo a ser contemplado na fala, elaborados por especialistas nas temáticas de educação ambiental e estudo do meio. Esses pontos foram pensados visando sensibilizar os visitantes sobre a importância das áreas protegidas. Um exemplo relevante é uma espécie vegetal muito significativa para o PEIA, encontrada na Trilha da Restinga e Trilha do Sul, conhecida popularmente como calunga ou paraíba-mirim (*Homalolepis insignis*). Esta árvore é endêmica do Brasil e ocorre apenas nos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. A calunga encontra-se classificada como Em Perigo de Extinção (EN), conforme Portaria MMA nº 443/2014, que traz a Lista Nacional de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção. No estado de São Paulo, o único registro de ocorrência da espécie é na Ilha Anchieta, sendo, portanto, um

¹ Dados à época da publicação do Edital de Concorrência.

exemplo claro da importância dessas áreas protegidas para a preservação de espécies ameaçadas de extinção.

Além desse planejamento e definição do “*locus*” interpretativo, o PEIA conta com a atuação dos monitores ambientais autônomos cadastrados junto à Unidade de Conservação, que são profissionais qualificados para atuarem nessas trilhas, proporcionando uma melhoria na qualidade dos serviços ofertados no parque e trazendo maior segurança aos visitantes, considerando a formação destes profissionais em práticas de primeiros socorros.

Outro elemento diferenciador do PEIA é o potencial fomento ao turismo estrangeiro, considerando que, culturalmente, o perfil desse público tende a buscar modalidades de turismo mais associados ao conhecimento da vida local, do turismo de experiência e ecoturismo.

Todos estes atributos associados em um único território ofertam um relevante potencial para as atividades de lazer e recreação em contato com a natureza, bem como o desenvolvimento do turismo educacional e científico, como uma alternativa diferenciada que extrapola os muros das escolas e das universidades, que a cada dia mais vem ganhando espaço nos conteúdos escolares. Nesse sentido, o PEIA possui infraestrutura adequada para práticas laboratoriais, com enfoque no estudo do meio.